

A recuperação da renda e do trabalho está alcançando a base da sociedade?

Emerson Braz

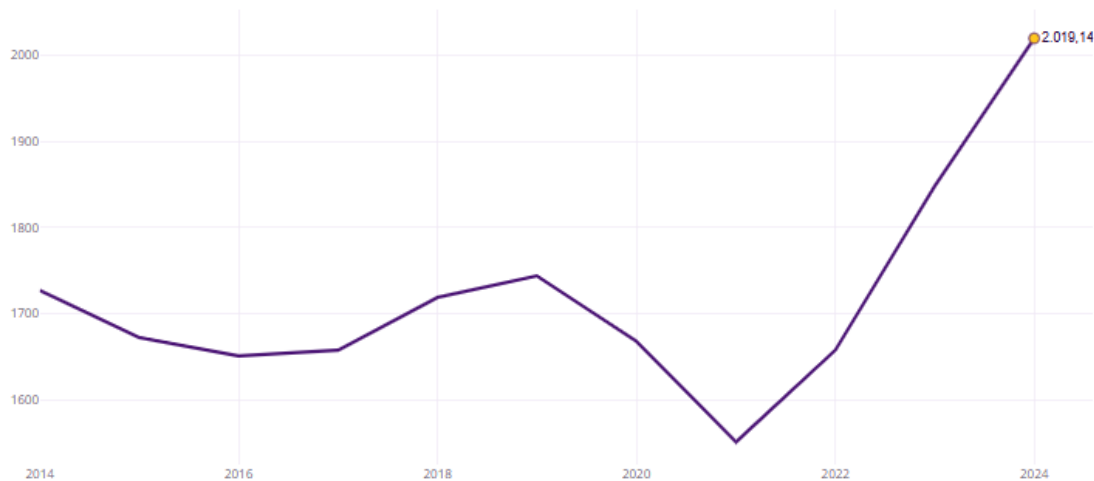
Os dados que serão analisados a seguir foram selecionados para demonstrar um dos movimentos mais relevantes do período recente, que está atrelado a evolução da renda do trabalho e da renda domiciliar das famílias. A questão central, entretanto, não é apenas se a renda está crescendo, mas como esse crescimento está sendo distribuído e se está em uma dimensão adequada.

A análise caminha para a conclusão de que os dados indicam que a recuperação recente alcança também segmentos intermediários e de menor renda, embora não permitam concluir que as desigualdades tenham sido significativamente reduzidas e fica em perspectiva ainda a evolução dos indicadores, de modo que existe espaço para a evolução de políticas públicas que sejam capazes de ampliar os ganhos de renda das famílias.

Antes de analisar as tendências, é importante compreender o significado dos indicadores. O rendimento médio real do trabalho representa a média dos rendimentos recebidos pelos trabalhadores, descontada a inflação. Já a renda domiciliar per capita média corresponde à soma dos rendimentos do domicílio dividida pelo número de moradores, calculada pela média da população. A renda domiciliar per capita mediana, por sua vez, representa o valor que divide a população em duas metades: 50% recebem menos do que esse valor e 50% recebem mais. Utilizar estes indicadores nos permite ter uma análise ampla e, ao mesmo tempo, diversificada do panorama geral. Diversos outros indicadores podem complementar a análise, contudo para este texto o objetivo é avaliar a tendência e, de forma breve, a qualidade e dignidade do avanço da renda.

Assim, outra questão importante é ter ciência que a média é fortemente influenciada pelos rendimentos mais elevados. Se um pequeno grupo obtém ganhos muito altos, a média sobe mesmo que a maior parte da população não experimente melhora significativa. A mediana é menos sensível aos extremos e costuma refletir melhor a situação do indivíduo típico. Quando média e mediana crescem simultaneamente, especialmente quando a mediana cresce mais rapidamente, há evidências de que os ganhos estão alcançando parcelas mais amplas da população.

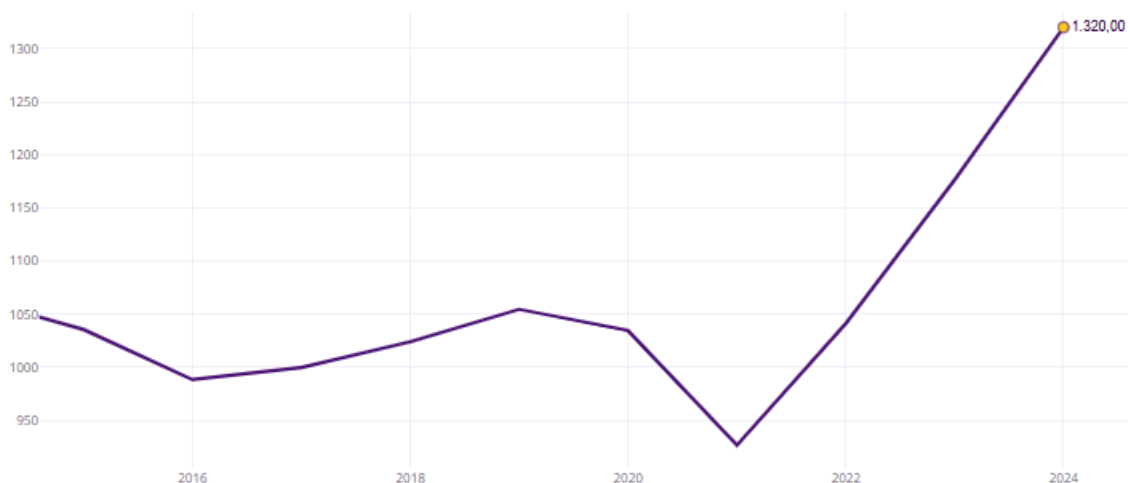
Rendimento domiciliar per capita médio em R\$ (SIS/IBGE) - Brasil



Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

Os dados mostram exatamente essa dinâmica. A renda domiciliar per capita média atingiu R\$ 2.019,14 em 2024 (último dado da série), maior valor da série histórica, com crescimento de 9,27% em relação ao ano anterior. Ao mesmo tempo, a renda domiciliar per capita mediana alcançou R\$ 1.320,00, também o maior valor observado, registrando crescimento ainda mais expressivo de 12,19%.

Rendimento domiciliar per capita mediano (SIS/IBGE) - Brasil



Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

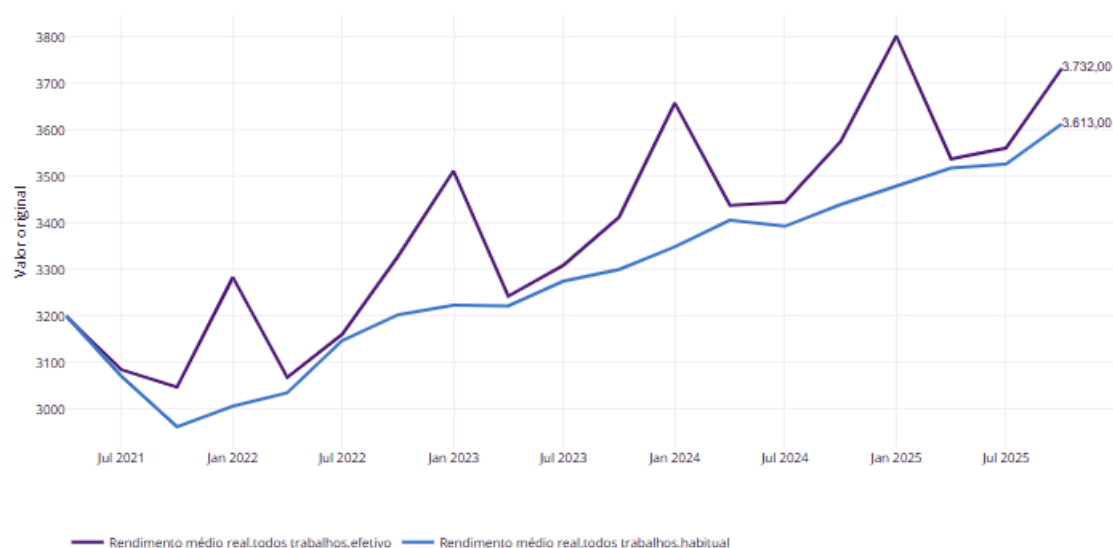
O crescimento da mediana acima da média sugere que os avanços recentes da renda não estão concentrados apenas na parte superior da distribuição. Em outras palavras, a renda da população situada no centro da distribuição parece estar crescendo também, porém, mais rapidamente do que a renda média agregada (12,19% frente a 9,27%).

A trajetória das duas séries reforça essa interpretação. Tanto a média quanto a mediana sofreram forte deterioração entre 2019 e 2021, com a perda da renda e de diversos postos de trabalho mediante a crise sanitária do Covid-19, atingindo seus menores valores naquele período. A partir de 2022 inicia-se uma recuperação consistente, mas a aceleração observada entre 2023 e 2024 é particularmente intensa. Enquanto a renda média sobe de

aproximadamente R\$ 1.850 para R\$ 2.019, a mediana avança de cerca de R\$ 1.175 para R\$ 1.320. O crescimento proporcionalmente mais forte da mediana sugere melhora relativa das condições econômicas dos domicílios localizados nas faixas intermediárias e inferiores da distribuição de renda.

Os indicadores do mercado de trabalho ajudam a explicar esse comportamento. O rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos atingiu R\$ 3.732,00 em dezembro de 2025 (o painel registra 01/10/2025, mas conforme a observação metodológica corresponde ao dado de encerramento anual), com crescimento de 4,39% em relação ao ano anterior. Trata-se de um dos maiores valores da série apresentada, próximo ao pico de aproximadamente R\$ 3.800 observado anteriormente.

Comparação entre Rendimento Médio Real de Todos os Trabalhos Efetivos e Habitual nos Últimos 5 anos - Brasil



Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

O rendimento efetivo corresponde ao valor efetivamente recebido pelos trabalhadores, incluindo pagamentos variáveis e componentes adicionais da remuneração. Por essa razão, costuma apresentar maior volatilidade ao longo do tempo. Diferentemente do rendimento efetivo, o rendimento habitual capta a remuneração normalmente recebida pelo trabalhador, oferecendo uma medida mais estável das condições estruturais do mercado de trabalho. O rendimento médio real habitual atingiu R\$ 3.613,00, crescimento de 5,03% em relação ao ano anterior e maior valor da série observada.

A elevação simultânea da renda efetiva e da renda habitual sugere fortalecimento mais permanente da renda do trabalho. Isso é relevante porque o rendimento habitual influencia diretamente decisões de consumo, investimento familiar, aquisição de bens duráveis e planejamento financeiro dos domicílios. Assim, sob a perspectiva do desenvolvimento econômico, demonstra uma melhora da renda do trabalho e do mercado de consumo interno, ampliando a capacidade de consumo das famílias e estimulando a demanda doméstica.

Entretanto, os resultados também exigem cautela interpretativa. Embora a mediana tenha crescido mais rapidamente do que a média, a distância entre ambas continua elevada. Em 2024, a renda domiciliar per capita média foi de R\$ 2.019, enquanto a mediana foi de R\$ 1.320.

Isso significa que a renda média permanece significativamente superior à renda experimentada pelo indivíduo mais vulnerável e que é parte relevante do conjunto das famílias nacionais.

Portanto, há evidências de que a recuperação da renda é efetiva, ou seja, está acontecendo, porém, a distância da renda domiciliar frente aos rendimentos médios demonstra uma situação crítica que, uma boa parte da população convive com uma renda domiciliar média bastante baixa (inclusive, bastante distante do valor proposto e discutido constantemente pelo DIEESE acerca de quanto uma família deveria receber para cobrir a cesta de consumo). Por isso, ainda ocorre dentro de uma estrutura distributiva marcada por diferenças significativas de renda.

Do ponto de vista da formulação e superação destes dados para melhorias contínuas e, para evitar que ganhos significativos não sejam fortemente afetados pelos ciclos econômicos, os dados sugerem a importância de políticas que fortaleçam a renda do trabalho, ampliem a produtividade e sustentem a inclusão produtiva de acesso a ocupações de maior rendimento tendem a potencializar os avanços observados.